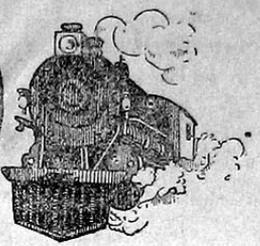


A RAZÃO



Organ dos empregados de Estradas de Ferro, do operariado em geral e de interesses locais e da zona

(TIRAGEM — 3.000 exemplares)

Redactor-Proprietario : ANTONIO SUAREZ

ANNO 1 | Baurú, --- Sabbado, 1 de Novembro de 1919 | NUM. 43

Ainda a Cathedral

E a igualdade de direitos de todos os cultos perante a lei

O facto de ter a Egreja Romana precisado, em 1888, de um donativo de 2.000:000\$000 e de em 1919, isto é, 31 annos depois, após ter recebido vultuosas compensações, ainda bater-se para obter dinheiro publico, exactamente 2.000:000\$000 bem mostra a sua fraqueza e constitue uma boa refutação ao sr. padre Veiga, que foi escalado para o sacrificio de proclamar «a actual pujança do catholicismo».

Não vamos discutir a concessão de 1888, pois, como disse muito bem a Alma de Anchieta, «certo é que houve um accordo, resolvendo o pleito e que, portanto, juridicamente morreu a questão».

Apenas queremos salientar que, neste mundo, não ha nada mais contestavel do que o dizer-se que, em plena Republica e separada do Estado, tinha a Egreja Romana o «direito adquirido» de receber a verba votada em 1888, e apenas justificavel ou explicavel, naquella epocha, pelo concubinato, como diria Saldanha Marinho, entre a Egreja e o Estado.

A concessão de 2.000:000\$000, em 1888, foi um fructo bem desenvolvido, da referida união. Não podemos comprehendere como essa propria união, entre a Egreja e o Estado, não seja um «direito adquirido» e a concessão não effectivada de 2.000:000\$000 o seja. São duas coisas tão intimamente ligadas que sustentam uma e sustentam a outra: o tribunal que reconhecesse uma como direito adquirido, reconheceria a outra. Se as leis republicanas não têm effeito retroactivo em um caso, também não o têm em o outro.

Cremos, pois, que hoje, 30 annos após a proclamação da Republica e a separação entre a Egreja e o Estado, não subsiste ao governo dever algum moral, em referencia á concessão de 1888, nem ha reparações a fazer.

Pelo contrario, era bem de esperar que a Egreja Romana, uma vez decretada a sua separação do Estado, possuida de brio, não pensasse mais em depender do erario publico. O que, porém, se vê, é que apesar de se proclamar a religião da maioria da quasi totalidade, não perde occasião, nem mesmo com desdouro, de ver se recebe alguma coisa. Se o Congresso Legislativo abraçe as portas ás concessões, multiplicar-se-iam os pedidos para diferentes fins e por diferentes modos. As camaras municipais teriam de enfrentar difficuldades identicas, pois o clero insaciavel pediria, sem decoro e sem cessar.

A Alma de Anchieta insiste em que o Estado deve a Egreja Romana a fundação da cidade de S. Paulo, como se, sem ella, esta cidade não existiria. Não ha nada menos verdadeiro do que isso. Já constitue impertinente mania o afirmar que a formação da nacionalidade brasileira, a existencia deste ou daquelle Estado, a fundação desta ou daquella cidade é obra da Egreja romana. A verdade, a unica verdade sobre o assumpto é que a Egreja romana não descobriu nem fundou neste paiz coisa nenhuma além de alguns collegios destinados á realisação dos seus intuitos mais politicos do que religiosos. A descoberta do Brasil foi fortuita e o desenvolviment das capitánias e mais

tarde das provincias e suas cidades, quando não foi de todo casual, foi devido aos empreendimentos dos luzitanos e dos seus descendentes, auxiliados em grande parte pelos negros e em pequena parte pelos indigenas.

O papel da Egreja Romana, na formação do Brasil, foi ir, sem perda de tempo, tratando de si mesma, isto é, fundamentando e enraizando a sua influencia politica e o seu dominio. Para modificar os maus instinctos dos brancos e para be-

neficar os indios e os negros o papel da Egreja Romana foi quasi nullo e o nosso povo sabe perfeitamente disso e lastima-o.

Quanto a fazer-se a cathedral, de modo que, na epocha do centenário, não esteja ella «envolta ainda em andaimos e tapumes», ha ainda tres annos : basta para a prompta-a que a tal «maioria» deite mãos á obra e affrouxe os cordões da bolsa.

REPUBLICANO DA VELHA GUARDA* (D'«O Estado de S. Paulo»)

balho, maximo diario, apagando as rixas e discordias entre operarios e patrões estimulando as idéas puras de nosso Ideal Sublime, com a Ordem e a União maxima de sentimentos.

A acção nossa é e será continua e decisiva, tendo em vista o desinteresse proprio e a dedicacão expontanea' como vinculos veridicos que resaltam do nosso lema : — Todos por um e um por todos.

Cada um de nós deseja vel-o e conhece-lo como o irmão ao seu irmão cohebe.

A' vanguarda de nossos sofrimentos antepozha-se o sacrificio na lucta por uma vida sa, em que haja o amor, o respeito, o carinho e o conforto a que fazem jus os propulsores de toda a actividade humana: os operarios.

Salve! Altivos camaradas! Viva a União! Viva a Libertade Proletaria!

A DIRECTORIA

A ULTIMA ROSA

Rochas, sem cor, sem viço, sem perfume,
— a derradeira rosa que me deste ;
a minha ultima aspiração celeste,
que se esvahi, num ultimo queixume.

E triste como a sombra de um cyprate
e foi querida tanto como um nune !
— a derradeira rosa que me deste,
murcha... sem cor, sem viço e sem perfume...

Quando a aspirava — louco — eu não sentia
naquella flor mimosa e palpitante
o sol-por de uma tragica alegria !

Ah ! nunca eu te julgar pelo semblante !
Ah ! nunca eu pensar no que assim fugia !
Nunca prever o sonho agonizante !..

-919- WINTER

Manifesto

Aos nobres e dignos companheiros operarios da Noroeste.

O Centro Operario de Aquidauana digno, a 1 do corrente, aos operarios da Noroeste, o seguinte manifesto, que publicamos para o pleno conhecimento não só dos da Noroeste como da classe em geral, como um bellissimo exemplo de união e fraternidade :

— «Prezadissimos companheiros ! Fazem três mezes que o

«Centro Operario Aquidauanense» se constituiu, composto exclusivamente do elemento proletario não só da cidade de Aquidauana, como dos que trabalham no percurso de Porto Esperança successivamente, até Três Lagoas, e vem colhendo a adhesão e obtendo a solidariedade absoluta, por parte de tão dignos compatriotas de labor.

Este Centro Operario, conta em seu seio 384 associados e embora novo ainda, tem provado a sua acção benéfica e a sua attitude nobre, conquistando e regulamentando 8 horas de tra-

Carta aberta ao director d'«A Razão» de S. Carlos

No n. 40 desta folha teve o director d'«A Razão» de S. Carlos, occasião de ler uma carta que, pelo seu teor, tinha como um dever de honra contestar-me, tanto mais que isso seria coisa de grande facilidade para o sr. Sá.

E, entretanto, não me respondente. Será porque he faltam força moral e provas para me desmentir? Ao menos é esta a unica conclusão cabivel ao seu silencio.

Nesse caso, o sr. Sá deve entregar a carta á palmatoria e, feito isto, recolher-se ao ostracismo a que está fazendo jus.

O que o jornalista de S. Carlos fallou do sr. Schiavoni, foi unicamente violação mesquinha, salpicada de caprichos pessoais que, aliás,

Operarios: não accetai chamados para a Rêde Sul Mineira!



«Spartacus» — caixa postal,
1936 — Rio de Janeiro

A BAZAO

não produziram o appetido resultado.

Lembra-se o Sá da G. a de Metralhadoras, de Rio Claro? Pois eu me lembro muito bem. E havia pouca differença, com a excepção de que naquella questão era a lucta travada entre dois jornalistas de profissão, da qual sabiu derrotado o Sá.

Hoje, ao contrario, é um operario contra um jornalista. E, como na questão de Rio Claro, o Sá sahirá perdendo outra vez, porque mentiu vir e covardemente, quando «afirmou» que o sr. Schiavoni o havia escripto avisando-o que a commissaria a S. Carlos para o assassinio, a mandado do Florindo Alves.

Esta mentira acabou de enterrar-o no lodo da desmoralisação e do descredito moral em que já se encontra de ha muito.

Contra factos não ha argumentos. Mas... o contrario do jornalista de São Carlos dá para reflectar esta verdade, e... assim, queira o sr. S. responder as quatro clausulas da minha carta anterior.

Do contrario... A. SUAREZ

13\$000 por dia

ou mais, poderá v. s. ganhar facilmente no jogo do bicho, adquirindo a solução do methodo mathematico, operação simples e pratico para com toda facilidade acertar em grupos e centenas. Remetta \$5000 em estampilhas federaes de 300 reis a C. Nadyr, caixa postal, 287 — CAMPINAS.

A lucta contra o capital

A CONGREGAÇÃO DAS UNIOES TRABALHISTAS

Washington, 25 (U. P.)—Tudo leva a crer que as Unioes Trabalhistas de todo o paiz procuram reunir-se, formando uma só agremiação, cujos esforços serão dirigidos contra o capital, numa luta decisiva, afim de que este reconheça a proposta que estabelece a organização do trabalho.

A grêve dos operarios das industrias de aço continua e a dos mineiros empregados nas regiões carboníferas está prestes a ser declarada.

O sr. Samuel Gompers, presidente da Federação Norte-Americana do Trabalho, annunciou que a conferencia entre os chefes das Unioes Internacionais e Nacionais vai realisar-se muito breve, para se discutir o projecto do apoio geral financeiro aos grevistas das industrias de aço, a proposta de filiação das estradas de ferro pela Federação Norte-Americana do Trabalho e outros assumptos esplanchantes.

Correu a noticia de que foi recebida uma suggestão da Federação de Trabalho do Estado de Illinois, propondo uma alliança offensiva e defensiva das Unioes dos Estados Unidos com as do Canada, afim de, unidas, participarem da lucta em prol dos trabalhistas.

Entretanto, parece que está paralisada a conferencia realisaada aqui, para se chegar a um accordo sobre a proxima declaração da greve dos mineiros das regiões carboníferas.

O secretario do Trabalho, sr. Wilson, pretende expor ao presidente dos Estados Unidos a situação actual dos mineiros, para que resolve a questão pelos mesmos levantaria. O secretario já deu a entender, que os accordos por elle offerecidos não surtiriam o resultado desejado.

Uma prova da crescente solidariedade entre o trabalho organizado, está em que foi proposta uma conferencia entre os chefes dos mineiros e os representantes da Associação das estradas de ferro, afim de se tratar do estabelecimento de uma alliança permanente das duas poderosas organizações trabalhistas, talvez as de mais influencia nos Estados Unidos. O plano dessa conferencia é tambem o de estabelecer a nacionalisação das minas e das estradas de ferro.

Os trabalhistas dessas organizações desejam lançar-se numa campanha conjuncta, para forcarem o governo a apropriar-se das minas e das estradas de ferro, mediante um accordo graças ao qual os empregados participariam dos lucros dessas empresas.

Até esta data os da Associação das estradas de ferro recusaram absolutamente, uma alliança com qualquer outra União e mesmo com a Federação Norte-Americana de Trabalho.

A nova conferencia industrial composta do grupo publico comprehendendo os compradores, a qual tomava parte na conferencia entre o capital e o trabalho, adiou hontem, a muito, o seu expediente para data indeterminada, porque, deste modo, tornou a conferencia nacional industrial.

Essa medida vem augmentar as responsabilidades do presidente Wilson, no tocante à paz industrial do paiz e, por isso, causou grande sensação e enorme apprehensão nos circulos officiaes.

Os representantes dos meios capitalista, dizem que grande numero de financeiros, interessados nos indomitos, desejam a realisação do conflicto trabalhista, immediatamente, em vista da attitude incerta do trabalho organizado.

Os financeiros insistem sobre o facto, de que o trabalho organizado, representando apenas uma pequena percentagem do total de trabalhadores dos Estados Unidos, não têm o direito de tentar ditar a sua vontade ao paiz, e que, em vista disso, se deve experimentar já a força de que dispõem as Unioes.

A conferencia industrial nacional, antes de encerrar os seus trabalhos, nomeou uma commissão chefiada pelo sr. Rockefeller Junior, afim de elaborar um tratado de paz industrial, o qual é a esperança uni-

ca de se evitar uma greve, que se for declarada lançará mais de dois milhões de operarios na ociosidade.

A menos que se encontre uma solução immediata para a situação, a crise industrial nacada para o dia 1.º de Novembro não poderá ser evitada, porque nessa data os mineiros das regiões carboníferas entrarão em greve.

O presidente Wilson, por intermedio do secretario do Trabalho, dirigiu um appello aos mineiros e aos promotores das greves, para que iniciem uma conferencia sem reservas com o Departamento do Trabalho, afim de se provocar uma oportunidade para se chegar a um accordo e evitar-se a greve dos mineiros. O presidente Wilson declarou que os interesses do povo exigem que a greve proposta para o dia 1.º de Novembro seja resolvida por arbitramento.

Machim de Beneficior

A BAZAO

PAULINO & MARTHA

Compram e vendem Generos do Paiz — Armazem eá Santos — Caixa Postal, 81 — Telephone, 81 BAURU — E. de S. Paulo

O decote

Dizem algumas senhoras que andam decotadas, que o fazem por ser elle hygienico.

Ora, pelo amor de Deus! quem acredita nisso?

Essa desculpa, que as senhoras apresentam, é como tantas que nada desculpam.

Ellas andam decotadas porque é modê, porque assim dão na vista, porque... oh-hem... porque... Por ser hygienico, affirmam?

Não, não é por isso; porque, se o fosse, essas senhoras não usariam espartilho, que é um inimigo terrivel da saúde; não usariam perfumes artificiaes, que são a origem de muitas doenças de nervos, quebrantando-as depois de os excitarem; não usariam o carmin, o pó de arroz, o verniz encardado nos labios e tantas outras drogas, oleos, pastas, loções, cosmeticos e pomadas que se empilham no rosto e nada têm de hygienico, occupando ao mesmo tempo uma boa parte da frivola existencia das senhoras. Ainda disso encerram saes que só servem para estragar a pelle e deformar o corpo, fazendo-as precocemente velhas, como os pergaminhos.

Mas, voltando ao assumpto, os «decotes» são reprovados pelo bom senso e pela Igreja, como contrarios à modestia, e em não comprehendendo hygiene physica sem hygiene moral.

Digam muito embora que nós precisamos de bom ar, boa agua, bons alimentos; mas não digam ao mesmo tempo que cultivemos a virtude, que sejamos bons, modestos, trabalhadores, e não de ver quaes eram os resultados de tanta hygiene.

E ainda hoje não ha melhor remedio para conservar a saúde do que a virtude. A vida, que para ahí vive — nos «grandes centros de civilisação» — uma grande parte da «sociedade elegante» e endinheirada, é cheia de artificios, de enganos, de mentiras convencionaes.

E o que mais admira é que muitas senhoras religiosas não attendem neste ponto os ensinamentos da igreja, e se deixam ir na corrente, dando assim um pessimo exemplo e mostrando que a religião pouco ou nada influe na educação.

Para terminar, vou reproduzir aquella phrase — cheia de flagrante verdade e de ironia — de Alexandre Dumas, na sua bella peça dramatica o «Keen» — «no decote se esvae pouco a pouca o decoro da mulher...»

Na verdade, o pudor é que torna a mulher como «hortas e conclusos» dos Livros Santos. E a mulher de hoje que a defende da insulstante curiosidade do homem amoral.

GUERRA LEAL

Hotel Noroeste

Antonio Soares
Tratamento de ordens — Diaria 3\$500
Rua Baptista de Carvalho — BAURU

Aos novos

E aos novos que eu queiro falar hoje, visto os velhos — velhas de espirito, bem entendido — serem o volume de lado, para não faticarem inutilmente o olhos com uma leitura que nada lhes explica.

Supponho que tendes dezoito ou vinte annos; que acabas neste momento os vossos estudos e que ides entrar na vida. Assim tendes, eu penso, o espirito livre das superstições que tentam mentir-vos. Não tendes medo do diabo, e não ovis as pregações dos padres; bem sei que não sois desses enfatuados — tristes productos duma sociedade corrupta, sociedade em dissolução — que passeiam pelos lugares publicos as suas calças «mexicanas» e as suas calças de macaco e que, em-

bora já numa certa idade, não têm sinão appetites voluptuosos, lubricos, que procuram satisfazer, custe o que custar... Quanto a vós, muito ao contrario, supponho que tendes coração, e é por isso que eu vos falo.

Quando se está na juventude, comprehende-se que, depois de se ter estudado uma profissão ou uma sciencia durante muitos annos, — repare bem — não é para se tornar um instrumento de exploração, pois seria preciso ser-se muito depravado, muito contaminado pelo vicio para nunca ter sonhado applicar sua intelligencia, sua capacidade, seu saber, na libertação dos que se debatem com a miseria e a ignorancia.

Vós sois daquelles que o sonham, não é verdade? Pois bem; vejamos o que tentaciones fazer para que o vosso sonho se torne em realidade.

Não sei em que condições nasceste; talvez favorecido pela sorte... fizestes estudos scientificos; ides ser medico ou adrogado, homem de letras ou de sciencia. Um amplo campo de acção se abre diante de vós; entraes na vida com vastos conhecimentos, aptidões já comprovadas, ou talvez um honesto officio cujos conhecimentos scientificos se limitam ao pouco que aprendestes na escola, mas tivestes a vantagem de conhecer de perto o que é a vida de rude labor que leva o trabalhador dos nossos dias.

Detenho-me, pois, um instante na primeira supposição, para depois voltar à segunda; admitamos que necessistes uma educação scientificas; supponhamos que fides ser... medico.

Amanhã um homem de blusa virá buscar-vos para irdes ver um doente, levar-vos a uma dessas vielhas onde as vislumbas quasi se levantam as mãos por cima da cabeça do transeunte; — subi respirando um ar corrompido, à claridade vacillante de um lampião, dois, tres, quatro e cinco lanços de escadas cobertas de uma gordura viscosa, e num quarto sombrio e frigidamente contraes a doente, deitada num catre, coberto de farrapos immundos, creanças pallidas, lividas, pedindo pão. Olham-vos com grandes olhos esganeados. O grande trabalho durante sua vida doze e treze horas por dia, não importa em que genero de trabalho; agora está em descanço forçado ha uns tres mezes; a para-

Operarios: não acceitai chamados para a Rêde Sul Mineira!

lysação de trabalho não é rara na sua profissão: repete-se periodicamente todos os annos; mas d'antes, quando não trabalhava ao dia... ia lavar as vossas camisas, ganhando talvez tres tostões; mas está agora de cama ha dois mezes e diante da familia ergue-se a mi seria implacavel e negra.

Que aconselharieis á doente, sr. doutor, vós que adivinhastes que a causa da doença é anemia geral, a falta de boa alimentação, a falta de ar? Um bom bife todos os dias, algum passeio ao ar livre, um quarto secco e bem arejado?

Dolorosa ironia! se ella assim o pudesse, tel-o-ia feito sem esperar os vossos conselhos. Se tendes coração generoso, a palavra franca, o olhar honesto, a familia contar-vos-á muitas coisas, dizer-vos-á que do outro lado do tabique essa mulher que tosse, com uma tosse que dilacera-vos o coração, é a pobre engromada, que num andar mais abaixo tem todas as creanças com febre; que a lavadeira do rez-do-chão já não verá a primavera e que na casa ao lado é ainda peor.

Que dizeis a todos estes doentes? Boa alimentação, mudança d'ares, um trabalho mais livre? Vós desejarieis poder dizê-lo, mas não o sabeis, e sabis com o coração despedaçado e uma imprecação nos labios.

No dia seguinte pensaveis ainda nos habitantes do casebre, quando vosso collega vos contar que um creado o veio buscar, de carruagem, para visitar o senhor dum rico palacete, ou uma dama, definhada por noites de insomnia, que gastou toda a sua vida com os toilettes, as visitas, os bailes e as questões com um marido estúpido.

O vosso collega aconselha uma vida menos inepta, uma alimentação menos excitante, passeios ao ar livre, calma de espirito e gymnastica de quarto, para substituir até certo ponto o trabalho productivo!

Uma, morre porque, durante a sua vida, nunca comeu o sufficiente e não descansou nunca o necessario; outra, extinguiu-se porque, durante a sua vida, nunca soube o que era o Trabalho.

Se sois umas dessas naturezas moles que se habituam a tudo, que à vista dos factos mais revoltantes facilmente vos desopprimis num simples suspiro ou com um copo de cerveja, acabou por não reparar nestes contrastes e, auxiliados pela vossa natureza animal, não tereis dahi por

deante sonão a ideia de fazerdes tambem parte dos que gosam a vida e nunca serdes do numero dos miseraveis. Mas se sois «um homem», se cada sentimento se traduz em vós por um acto de vontade, se o animal não matou em vós o ser intelligente, então ao voltardes para casa um dia direis para vós mesmo:

— Não, isto é injusto, isto não deve continuar assim; o que se deve fazer não é curar as doenças, mas sim evital-as; algum bem estar e um certo desenvolvimento intellectual bastaria para fazer desaparecer metade dos doentes e das doenças; ao diabo as drogas! ar, alimentação, um trabalho menos oppressivo, é por ahi que se deve começar; sem isso, a profissão de medico não é senão uma burla...»

Entre dois advogados
Velhas questões que se degeneram em conflito

A nossa cidade, a rua Baptista de Carvalho, nas imediações do Hotel Central, foi theatro duma deploravel scena de sangue, segunda feira ultima, dia 27 do corrente.

Como já é do dominio publico, dois advogados do nosso foro, Luiz Alves da Costa e Beraldo Arruda, ha mez e pouco se empenharam em mutua aggressão pessoal, por questões de injuriosos artigos inseridos na secção livre de nossos jornaes.

Assim foi que segunda feira o advogado Luiz Costa, defrontando-se com Beraldo, á porta do referido hotel, não se conteve e, parece, dirigiu-lhe insultos (affirmam os «figueirietas») cujo partido situacionista chefiado por Figueira de Mello, Beraldo é filiado; — foi insultado, proclamam os lorenistas,

do Partido Municipal, do Luiz Costa é adepto). Opinamos, por nossa vez, a veracidade da ultima aversão.

Ora os animos, exaltados como estavam, em vossperas dum pleito eleitoral reñhido, foi o mesmo que atear fogo á polvora.

Deu-se a explosão: terrivel, brutal, sanguinolenta!

Ambos os «fregistas» diplomados empunharam os seus revolvers. Ribombaram ao mesmo tempo alguns tiros. Ambos são feridos. Luiz Costa cae ao chão, immerso em sangue. Nessa occasião, como que por encanto, surgem de todos os lados e do interior do Hotel Central umado chusma de companheiros de Beraldo e meia duzia de negro, bocaes, campangas do Partido Situacionista, que acudira pressurosos aos primeiros e, tampidos, todos armados, de arma de fogo, outros de cincte, entre os ultimos o fiscal da Camara Pedro de tal.

Ahi, então, foi que se cotomou o maior atentado. Fôim disparados numerosos tiros, á

ontra Luiz Costa por terra. Um que dizem ser sanga, Jacob, atitometem tombado, do, a pontaria, ro desfechou-lhe tas cacetadas.

mal, compareceu. cecillipouse, recco-necto «Central».

foi conturizado ao il, onde lho fizeram ate auto de corpo de Não souve prições. Os advados brigês prestaram fiança. O turco Jacob e o fiscal Pedro continuaram em plena liberdade, passeando pelo local do frego, o ultimo exhibindo ontra pesada bengala, porque a primeira teve o seu fim na cabeça da victima sanga, Luiz Costa.

O que relatamos foi se passou. Todo o nos está sciente, e a elle o os comentarios que entender de tecer. Esquivamo-nos de tal.

A descentralisação das estradas de ferro

Ainda que as Companhias augmentem 30 oyo nos salarios dos operario: apre haveria descontentamento. Os operarios são mal pagos e os augmentos não são equitativos nas diversas classes trabalhadoras.

E porque? perguntarão os chefes que não estudam a situação desta ou daquela classe. A resposta é simples: sempre constringidos por força maior, sem olhar a conveniencia da classe, vão augmentando os vencimentos aos que lá os percebem em som-

mas fabulosas, enquanto os operarios que vêm diariamente exgottando, forças, são os que menos vencimentos percebem.

Um chete que «morde» 700 ou 800\$ por mez, pode perfeitamente criar e educar a prole sem «necessidade de augmentos».

Outro tanto não podemos do operario; o que ganha 150\$ está, na epocha actual, condemnado á fome os seus entes; o que ganha ainda menos, não pode nunca pagar as dividas e... o «cadaver» forçosamente ha de ficar «enterrado».

Estes é que necessitam do augmentos. Se o trabalho fosse pago de accordo com o sacrificio physico, os trabalhadores (de conserva, armazem, officina, etc.) ganhariam 1\$ por hora. E, ainda assim, os seus salarios seriam no maximo 300\$ mensaes.

Nos escriptorios, por 100 ou 150 horas percebem os «gajos» 400\$ ou 500\$.

Equilibre-se os ordenados a proporção do sacrificio de cada um se quizerem evitar a descentralisação das estradas, que terá como factores os grandes ordenados daquelles que menos trabalham...

A. S. ARAÚJO

Cervejaria RIO CLARO

Acha-se novamente funcionando esta fabrica, que possui productos superiores á todas as congengeres do nosso Estado.

As suas marcas de cerveja: —

Branca

Clara

Rio Claro

Müchen

Sport

Estrella

são as mais preferidas, por serem muito superior a todas as marcas da Companhia Antartica.

A CERVEJARIA RIO CLARO fabrica bebidas de summo de fructas—SEM ALCOOL; Agua de Meza, mineral arteriana, que compete, com vantagens, á afamada «Caxambu», facto que de pértro se observa.

Brevemente os seus viajantes irão vender e propalar os seus productos, e... os senhores de fino paladar terão, então, occasião de avaliar o valor de suas bebidas pelo seu sabor delicioso e pelo seu rigoroso confeccionamento.

Cervejaria Rio Claro

Operarios: não accetai chamados para a Rêde Sul Mineira!

Operarios: Quer
jornal, e que v
—Assignae —

Machina d
caroçar Al...ão

— DE —

Guilherme Bannitz
DOIS CORREGOS

Serviço paratido, perfeito
e preços modicos.

Trabalhadores: — Lede
— A RAZÃO —

A Luso-Brasileira
Casa de primeira ordem
Séria e barateira—Pedidos ao TI. 43
Entregas a domicilio—Sortimenta de Seccos
e Molhados, Ferragens, Louças, etc.
Rua Baptista de Carvalho n. 12
TELEPHONE, 43
BAURU'

Terras na Comarca de Assis

Temos a venda, nessa comarca, divididas judicial-
mente, de 1.ª qualidade, ao preço de 20\$000 por
alqueiro as mais distantes da Estrada de
Ferro; a 60\$000 e a 80\$000 as
mais proximas. —

Informações: em ASSIS com
Julio Malvez e nesta re-
daç o com A. Suarez

Grande Fabrica de Sabão ———

“AURORA,”

Premiada na Exposição Internacional de
Milão, em 1916 ———

Rudecindo Fernandes
— B A U R U ' —

Companhia Grande Manufatura — de Cigarros Castellões
Comendadores, Car-
valhinho, Voluntarios, Automovel Club, Gioconda, Olga, Beira-Mar e Luiz XV

Os cigarros “37” e “Castellões,”

Constituem o maior successo do seculo XX!!! — Os quaes
recommenamos aos srs. fumantes e negociantes
Pedidos: — RUA DO ROSARIO, 23 - Caixa postal, 526 — S. PAULO

Trabalhadores: — Lede os vossos
defensores — “A Voz Operaria” —
“A Plebe” — “Spartacus” —

Refinação de assucar
— E —
Torrificação de Café Popular
Attende-se a qualquer pedido a domicilio das
8 ás 20 horas
Velloso, Filho & Comp.
Est. de S. Paulo—Rua Juca Quitto, 48—Teleph. 134
JABOTICABAL
NOTA — Vende-se assucar refinado e café moído
— a varejos e por atacado —

Hotel dos Alliados

— Quereis comer bem e barato?
Procurae este hotel, donde sereis tratado
bem, com esmero, asseio e promptidãe!!

Proprietario:

Manoel J. Gonçalves

Estrada de Ferro S. Paulo Norte
Catanduva

Grande Fabrica de
Telhas Francezas
DE VARIOS TYPOS
PREÇOS CONVENIENTES
Alberto Borsetto
Pederneras

Operarios: — Assignae — A RAZÃO —

Typographia Operaria

Montada com capricho e esmero e con-
tando com pessoal habilitado, executa
qualquer serviço concernente á arte.

Rua 13 de Maio, 3 --- B A U R U ' ---

Redação do jornal: =

“A RAZÃO,”

Proprietario: A. Suarez

Orgam defensor dos operarios

Terras á venda --
nas margens do
Rio do Peixe

A' 25\$000 o alqueire. Temos
30.000 alqueires de terras do
1.ª qualidade, legitimamente
divididas e atravessadas pelo
prolongamento da Linha Pau-
lista do ramal de Piratininga.

Todos os que desejarem infor-
mações referentes ás mesmas,
poderão dirigir-se á

A. Suarez

— nesta redação. —

Rua 13 de Maio, n. 3

